

Gabarito | Segunda Fase

Questão 1: Nos Sete Ventos

Anton Somin

O problema vai construindo passo a passo a interpretação de cada um dos nomes das direções na língua maltesa, de forma a apresentar, ao fim, o sistema como um todo.

Tarefa 1. Os dois nomes para países são *Il-Grigal* e *Il-Lbiċ*, que correspondem, respectivamente, aos países **Grécia (1 pt)** e **Líbia (1 pt)**. A Grécia pode corresponder às direções *nordeste* ou *leste*, e Líbia pode corresponder a *sudoeste*, *sul* ou *sudeste*.

Tarefa 2. O nome que veio do francês é *Il-Lvant*, que significa “levante” **(1 pt)**, que é de onde o sol nasce (leste). Esse nome também deu origem à região da Ásia Menor conhecida como “Levante”, que fica justamente no canto leste do mediterrâneo. Já o nome que veio do italiano é *Il-Punent*, que significa “poente” **(1 pt)**, direção onde o sol se põe (oeste). **Como respostas, são aceitos quaisquer termos que possuam o sentido de levantar/ subir/ nascer e de se por/ descer/ abaixar/ deitar.**

A partir deste ponto, o estudante pode já começar a marcar as direções. As frases mnemônicas podem ser reconhecidas por cada palavra delas ter a inicial correspondente a uma das direções maltesas, assim:

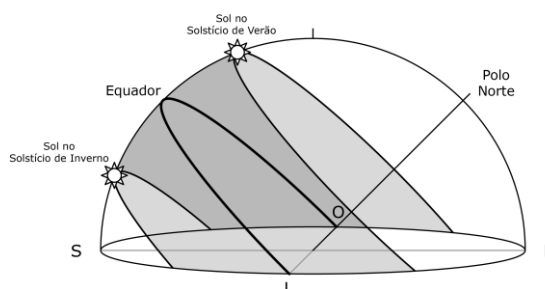
T L N P – G X L M

Sabemos que L é leste e P é oeste. Com isso, é razoável pensar que a primeira frase corresponde às direções cardeais (Norte, Leste, Sul, Oeste) e a segunda, às direções colaterais (Nordeste, Sudeste, Sudoeste, Noroeste).

Tarefa 3. As regiões muito altas correspondem aos Alpes, no caso da Itália, e aos Pirineus, no caso da Espanha. Ambas são montanhas que estão na direção de onde se espera que venha os ventos frios: o **norte (1 pt)**. **Também é aceito se a pessoa escrever “It-Tramuntana” em vez de “norte” e tiver marcado corretamente o norte na rosa dos ventos.** O vento em questão é *It-Tramuntana*, que veio do latim *transmontanus* e significa, literalmente, “além/atraves das montanhas” **(1 pt)** – o que lembra o nome da região portuguesa de Trás-os-Montes. **Como respostas, são aceitas todas as combinações de da/ atrás/ detrás/ entre e montanha/ monte (e também formas mais originais, como ‘montanhês’ ou ‘montanhoso’).**

Com isso, já se pode ver que a distribuição das direções nas frases mnemônicas segue o sentido horário: T (norte) – L (leste) – N (sul) – P (oeste).

Tarefa 4. Pelas frases mnemônicas, já sabemos que *In-Nofs inhar* corresponde à direção sul. Pensando astronomicamente, sabemos que, em qualquer lugar do planeta, o *meio-dia verdadeiro* corresponde ao momento em que o sol cruza a linha vertical norte-sul. No hemisfério norte, como o polo norte celeste está acima do horizonte, o sol atinge a sua altura máxima na direção sul; no hemisfério sul, é o contrário: o polo sul está levantado e o sol faz seu caminho pelo norte. Em outras palavras, durante o dia, o Sol faz seu caminho entre nascer e se pôr próximo ao Equador (celeste). Como a ilha de Malta está acima da linha do Equador, o sol não passa a pino ao meio-dia, mas sim atinge seu máximo voltado/ em direção ao Sul. Esse efeito é mais pronunciado em latitudes mais altas.



Além disso, existe uma associação natural, para os habitantes do norte, entre a direção sul e o calor ou, no caso do mediterrâneo, aos ventos quentes do Saara. Assim, no contexto europeu, existe a expressão poética “países do meio-dia” para se referir às terras do sul. Tudo indica, portanto, que *nofsinhar* signifique “meio-dia”, e seu antônimo, *nofsillejl*, “meia-noite”. De fato, o nome vem diretamente do termo árabe para meio-dia, *niṣf an-nahār*. Assim, as raízes significam:

nofs | meio, metade nhar | dia lejl | noite **(1 pt cada)**

Tarefa 5. Sobraram dois nomes para analisarmos: *Ix-Xlokk* e *Il-Majjistral*. Sabemos que um deles tem origem árabe e o outro tem origem latina, este último correspondendo a “mestre” (lat. *magister*) na forma adjetiva: “magistral” ou “maestral”. Assim, fica óbvio que o nome que veio do árabe é *Ix-Xlokk* **(1 pt)**.

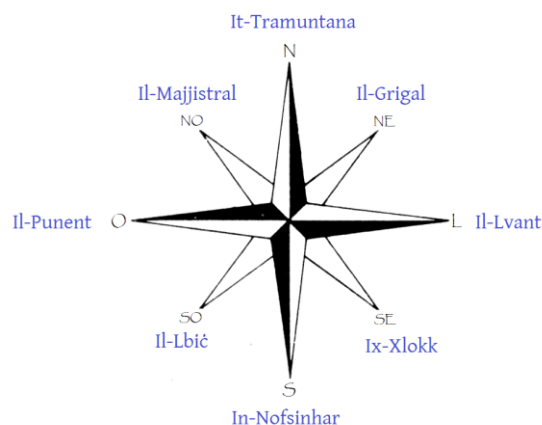
De fato, essa palavra vem da raiz árabe ŠRQ que, como declarado no enunciado, está ligada ao nascer do sol e aparece inclusive no nome árabe para leste, aš-šarq. No maltês, como em alguns dialetos árabes, houve uma mudança de R para L nesta raiz.

Já no caso da direção correspondente ao vento magistral, não é clara a origem do termo; uma hipótese indica que a palavra latina teria aí o sentido de “principal”, “dominante”, indicando a força do vento.

Com isso, podemos decidir as direções dos pontos colaterais. Faz sentido que elas sigam também o sentido horário, como a primeira frase. Assim, G (Grigal) corresponderia ao nordeste; X (Xlokk) corresponderia ao sudeste (embora tenha vindo do nome árabe para “leste”); L (Lbiç) corresponderia ao sudoeste; M (Majjistral) corresponderia a noroeste.

Por fim, vale mencionar que os nomes para as direções maltesas vem dos nomes comuns, entre os navegantes do Mediterrâneo, para os oito ventos. Esses nomes para os ventos remontam pelo menos aos séculos XIII-XIV. Em italiano-padrão, os nomes desses ventos são, no sentido horário: Tramontana (N), Gregale (NE), Levante (E), Scirocco (SE), Ostro (S), Libeccio (SO), Ponente (O) e Maestrale (NO). O único diferente é o correspondente ao sul, que em vez de se referir ao meio-dia, usa a raiz “ostro” ou “austro”, que vem da palavra latina para sul, *Auster*, presente em nomes como “Austrália” e “Austronésia”.

Tarefa 6. A partir do raciocínio exposto acima, a rosa dos ventos fica **(1 pt cada – mesmo que sem o artigo)**:



Tarefa 6. Para explicar a técnica mnemônica, o essencial era mencionar dois elementos:

- Que a primeira frase (em inglês) se referia aos pontos cardeais e que a segunda frase (em maltês) se referia aos pontos colaterais **(3 pt)**;
- Que a ordem das frases corresponde aos nomes no sentido horário. **(3 pt)**.

Para quem não descreveu pelo menos um dos dois elementos acima: **1 pt** para quem escreveu apenas sobre a correspondência entre as primeiras letras das frases e dos nomes dos ventos **1 pt** para quem descreveu o que são frases mnemônicas; **0 pt** para quem falou de ordem da frase e afins.

Questão 2: Problema Elevilor Curajoși

Valentina Cojocaru

Que o romeno é uma língua ‘parente’ do português, é fácil perceber pela semelhança no vocabulário. No entanto, mesmo algumas das marcas gramaticais mais elementares (por exemplo, as flexões nominais) se afastam da nossa língua. Algumas delas são marcas herdadas do latim, que foram perdidas ou substituídas na história do português. Outras são marcas que surgiram de forma específica na história da língua romena. O problema trazia os seguintes elementos.

Na primeira coluna, tratava-se de identificar gênero e número dos substantivos e adjetivos:

- Masculino singular recebe sufixo –Ø, ou seja, é marcado pela ausência do sufixo. No caso das palavras do problema, isso significa terminar em consoante (vecin, elev, prieten; amuzant, fericit, enervant, etc.).
- Feminino singular recebe a marca –ă (vecină, elevă, amuzantă, etc.)
- Masculino plural recebe a marca –i (vecini, prieteni, buni, etc.)
- Feminino plural recebe a marca –e (vecine, prietene, bune, etc.)

O problema mostrava algumas formas irregulares (băiat / băieți; fată / fete), que não deveriam nos distrair do fenômeno regular. Além disso, um fenômeno específico se dá nos substantivos e adjetivos terminados em **t**: quando eles recebem o sufixo masculino plural **i**, o sufixo muda para **ți** (**-t + -i = -ți**). Algo similar acontece com **s** em **curajos/curajoși**. Esse não é o caso de **drăguț**, que já possui **ț** na raiz e o mantém nas outras formas (drăguța, drăguțe, drăguți).

Já na segunda coluna, aparecem dois outros elementos:

A marca definida, correspondente ao nosso artigo definido, aparece como sufixo em romeno. Assim:

- Masculino singular recebe –ul (vecin (vizinho) / vecinul (o vizinho))
- Feminino singular recebe –a (em vez de –ă) (mamă (mãe) / mama (a mãe))
- Masculino plural recebe –i (băieți (garotos) / băieții (os garotos))
- Feminino plural recebe –le (colege (colegas) / colegele (as colegas))

Além disso, existem as marcas genitivas ou possessivas, fazendo o papel desempenhado em português pela preposição *de*:

- Masculino singular recebe –ul-ui (vecinului (do vizinho))
- Feminino singular recebe –ei (mamei (da mãe))
- Plural recebe –i-lor [m] ou –e-lor [f] (vecinilor (dos vizinhos) / colegelelor (das colegas))

Os adjetivos têm a mesma forma no nominativo e no genitivo. Há uma única exceção: o feminino singular no genitivo recebe o prefixo –e em vez de –ă (fetei drăguțe: da garota fofa).

Com isso, a tabela pode ser preenchida da seguinte forma:

băiat drăguț	<i>garoto fofo</i>	fete drăguțe	<i>garotas fofas</i>
prieten bun	<i>bom amigo</i>	mame bune	<i>boas mães</i>
elev amabil	<i>aluno amável</i>	vecinul băiatului enervant	<i>o vizinho do garoto irritante</i>
vecin amuzant	<i>vizinho divertido</i>	prietenul colegului fericit	<i>o amigo do colega feliz</i>
fată curajoasă	<i>garota valente</i>	artista vecinilor amabili	<i>a artista dos vizinhos amáveis</i>
mamă drăguță	<i>mãe fofa</i>	colegele băieților drăguți	<i>as colegas dos garotos fofos</i>
elevă amuzantă	<i>aluna divertida</i>	colega fetei drăguțe	<i>a colega da garota fofa</i>
vecină enervantă	<i>vizinha irritada</i>	prietenul mamei fericite	<i>o amigo da mãe feliz</i>
băieți curajoși	<i>garotos valentes</i>	fetele artei amuzante	<i>as garotas da artista divertida</i>
vecini enervanți	<i>vizinhos irritantes</i>	colegii prietenelor enervante	<i>os colegas das amigas irritantes</i>
prieteni amuzanți	<i>amigos divertidos</i>	vecinii mamelor curajoase	<i>os vizinhos das mães valentes</i>
		elevale prietenilor buni	<i>as alunas dos bons amigos</i>

Pontuação:

1 pt para cada palavra escrita corretamente.

(tudo bem se ele trocar a ordem das palavras)

½ pt se cometeu erros menores: errou vogal/consoante da raiz; esqueceu diacrítico embaixo do t ou em alguma vogal da raiz.

0 pt se cometeu erro nos sufixos, incluindo errar alguma vogal/consoante/diacrítico no sufixo.

Questão 3: Okun na Yora

Artur Corrêa Souza

Podemos agrupar as palavras do problema em quatro tipos:

- I: Verbos simples
- II: Substantivos associados a ações ou coisas abstratas
- III: Verbos que declaram posse (“ter + substantivo”)
- IV: Substantivos que indicam pessoas

Podemos organizar as palavras em uma tabela (junto com *alafin*, retirado do texto do enunciado):

IV	III	II	I
		akparun	kparun
		<i>destruição</i>	<i>destruir</i>
		emi	mi
		<i>respiração</i>	<i>respirar</i>
	lagbara	agbara	
	<i>ter força</i>	<i>força</i>	
alase			se
<i>cozinheiro</i>			<i>cozinhar</i>
ẹlẹda			da
<i>criador</i>			<i>criar</i>
olorin			
<i>cantor</i>			
	lẹṣe		
	<i>ter pecado</i>		
		ẹṣin	
		<i>cavalo</i>	
		ori	
		<i>cabeça</i>	

Assim, podemos ver que as palavras podem ser derivadas progressivamente de I a IV adicionando-se prefixos específicos.

De I a II, vemos que os verbos se transformam nos substantivos correspondentes com a adição de uma vogal na frente. Aparentemente, palavras diferentes recebem vogais diferentes; saber qual é qual não é parte do problema. Os exemplos são **kparun** / **a-kparun** (destruir/destruição) e **mi** / **ẹ-mi** (respirar /respiração).

De II a III, podemos ver que a adição de **l-** transforma um substantivo X no verbo “ter X”, como em **agbara** / **l-agbara** (força/ter força), possivelmente ***ẹṣe** / **l-ẹṣe** (*pecado/ter pecado).

Já os substantivos da classe IV, referentes todas a pessoas, possuem a estrutura [vogal – **l** – vogal]. Elas são derivados adicionando-se a mesma vogal que é adicionada em I -> II. Os exemplos que temos são **alase**, **ẹlẹda** e **olorin**. Sabemos que **se** é “cozinhar”; **alase** pode ser lido como “aquele que cozinha”. Da mesma forma, **da** é “criar” e **ẹlẹda** é “aquele que cria”. Vimos anteriormente que um verbo se transforma em um substantivo ao adicionar uma vogal na sua frente, então ***ase**, o substantivo do verbo *cozinhar*, poderia ser traduzido como “ato de cozinhar” ou “cozinhação”. Da mesma forma, ***ẹda** deve ser “ato de criar” ou “criação”. Outra maneira de descrever é dizer que o cozinheiro é “quem possui o ato de cozinhar”. Assim:

a-l-a-se
quem-tem-SUB-cozinhar

o-l-o-rin
quem-tem-SUB-cantar

Podemos ainda resumir os prefixos na seguinte tabela:

IV	III	II	I
V-	ℓ-	V-	raiz

Tarefa 1. [2 pt cada]

şe	pecar	(já que lẹşẹ é 'quem tem pecado')
orin	canção/ canto/ cântico/ música	(SUB-cantar)
ẹlẹşin	cavaleiro/ cavalgador / quem monta no cavalo/ dono do cavalo	(quem-tem-cavalo)
alakparun	destruidor/ destruidora / destruidores	(quem-tem-SUB-destruir)

Tarefa 2. [3 pt cada]

correr	şin	(eşin → şin)	2 pt se esquecer diacrítico 1 pt por outras formações com o radical (pela associação semântica)
palácio	afin	(alafin → afin)	0 pt pela forma verbal (fin)
forte	alagbara	(quem-tem-força)	0 pt pela forma verbal (lagbara)
líder	olori	(quem-tem-cabeça)	1 pt por outras formações com o radical (pela associação semântica)

Tarefa 3. O rei dos céus é **ọlọrun** (quem-tem-céu, ọrun); a rainha das águas é **ọlokun** (quem-tem-oceano, okun).

2 pt cada. No primeiro termo, perde-se ½ pt se esquecer um diacrítico e 1 pt se esquecer os dois.

Para saber mais

- Sobre a língua iorubá:
 - Yoruba: a grammar sketch, by Oluseye Adesola
<https://www.africananaphora.rutgers.edu/images/stories/downloads/casefiles/YorubaGS.pdf>
 - A Grammar of the Yoruba Language, Rev. Samuel Crowther
<https://archive.org/stream/agrammaryorubal00crowgoog#page/n32/mode/2up>
 - Yoruba, no Ethnologue
<https://www.ethnologue.com/language/yor>
- Sobre as divindades iorubá: https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_Yoruba_deities
- Sobre o Império Oyo: https://en.wikipedia.org/wiki/Oyo_Empire



Visita ao Brasil do rei de Ọyọ (2014)



Visita ao Brasil do rei de Ife (2018)

Questão 4: Els Peripatètics

Bruno L'Astorina

Esse problema é um dos problemas clássicos sobre línguas similares ao português. Neste caso, o gênero textual escolhido são conversas de whatsapp. Para ilustrar de maneira mais completa, fizemos uma tradução aproximada dos trechos selecionados:

TANIA: já chegou em casa?

POL: agora eu estava a ponto de me enfiar na cama
[leito].

TANIA: ñ consigo [posso] dormir

POL: por que?

TANIA: to pensando em vc...

POL: E eu. Me diverti muito [lit. passei-o muito bem].

TANIA: Me encantou o que você me disse na sala de jogos [A]

POL: Eu precisava dizer. Queria tá contigo de novo agora [lit. queria voltar a estar contigo].

TANIA: eu tb.

POL: a gnt se vê amanhã antes de entrar na escola?

TANIA: joia. Aí vamos juntos.

POL: sim! Amanhã todo mundo vai saber que a gente ta junto.

TANIA: acho bom [assim espero]

POL: Claro que sim. Não tem ninguém que que pode impedir [isso].

BRUNO: e ai Geraldinho.

GERARD: e aiii que que manda

BRUNO: tá dormindo?

GERARD: que isso! como vai aí em Roma?

BRUNO: não to mais lá

GERARD: sério??? cê tá em Barcelona??

BRUNO: cheguei faz duas horas. [B]

GERARD: demais cara! E seu pai sabia disso? Ele não avisou nada pra gente

BRUNO: apareci [me apresentei] sem avisar.

GERARD: deve ter ficado doido o cara

BRUNO: muito. Eu tava no banho, e quando ele me viu saindo de toalha...

GERARD: talvez se pensava que era a sua avó

BRUNO: talvez sim. Além do mais, faz pouco tempo

que ela me disse que queria voltar, que estava cansada da turnê.

GERARD: a gente tem que se ver caraa

BRUNO: NAO CONTA NADA HEIN, é surpresa

GERARD: nãñão de boa

BRUNO: só você sabe

GERARD: maneiro

BRUNO: amanhã eu passo pela escola pra dar um oi [C]

MARC: você vai doar sangue?

GERARD: para quem?

MARC: tem uma campanha na escola

GERARD: para doar sangue? passo. Depois do que aconteceu comigo [lit. me passou]...

MARC: cara, não acabaram com seu sangue [lit. te remover o sangue] nem nada

GERARD: mas me injetaram merdas. Calmantes. Eu tava dormente lá no hospital.

MARC: eu sei. Eu fui te ver [D]

GERARD: sério?

MARC: sim. Cê tava dormindo

GERARD: bah

MARC: fiquei mal [me senti mal]...

GERARD: pensou que eu tava morrendo?

MARC: sei lá [eu que sei]... não sabia de nada

GERARD: chorou?

MARC: sim. um pouquinho.

GERARD: legal

MARC: legal??

GERARD: é maneiro que alguém chore por você

GERARD: cara, quero muito [tenho muitas ganas de] voltar pra aula [E]

MARC: volta logo cara. Tamo te esperando

As tarefas 1 e 2 tratam basicamente da compreensão do texto. *As traduções e explicações não precisam ser exatas para ganhar os pontos, basta que mostrem o sentido geral.*

Tarefa 1.

A: Me encantou o que você disse na sala de jogos/ de bilhar

Frases que aceitamos: Estou encantado pelo que me disse na sala de bilhar // Eu gostei do que me disse na sala de bilhar.

Frases que NÃO aceitamos: Me encanta é que meus discos estão na sala de bilhar. // Me encantei com o que me disse na biblioteca.

B: Cheguei faz/ há duas horas. **[Frase que NÃO aceitamos:** Ele chegou há duas horas]

C: Amanhã eu passo pela escola/ pelo instituto pra saudar/ dar um oi

D: Eu sei. Eu te vi / fui te ver.

E: Cara, tenho muitas ganas / muita vontade / quero muito voltar pras aulas / classes

Tarefa 2.

a. Bruno estava saindo da ducha / do banho / do banheiro quando o pai dele o viu.

b. Tânia não consegue dormir porque não para de pensar no/ está apaixonada por Paulo / Pol.

c. Porque ele achou bonito que alguém chorasse por ele / se importasse com ele.

Já a **Tarefa 3** exigia um olhar mais minucioso para os padrões morfossintáticos do catalão. Veja abaixo:

Bono, aquí teniu un plat de aubergínies **frites amb** alfàbrega

Bom, aqui você tem um prato de berinjelas fritas com manjerição.

[1 pt para “frits” em vez de “frites”]

frites: o plural feminino, como em romeno, é –es, como em “merdes”, “cures”, “pal-liatives”. De forma mais distante, *mas* também tem forma “més” (A més, només).

amb: é a forma da preposição *com*, como em “estar amb tu” (estar contigo), “sortint amb la toallola” (saindo com a toalha).

A Espanya **hi ha** a l'any uns 100.000 morts per Càncer. (...) Per tant, **tenim** un gran nombre de pacients que rebran cures pal-liatives si no millioren.

Na Espanha há, por ano, cerca de 100.000 mortes por Câncer. (...) Portanto, temos um grande número de pacientes que receberão cuidados paliativos, caso não melhorem.

[1 pt para “ha” em vez de “hi ha”]

hi ha: essa é a construção correspondente ao nosso “há”; ela é semelhante ao francês “Il y a”. No texto, aparece em “No hi ha res que ...” (*não há nada que...*), “Hi ha una campanya” (*há uma campanha*).

“Ha” aparece sozinho como auxiliar de verbo no passado: “has arribat”, “m’ha encantat”, “ens ha avisat”. “Hi” aparece sozinho como demonstrativo, em “hi anem junts” (*vamos juntos pra lá*), “ja no hi soc” (*já não to lá*).

tenim: O verbo *ter* aparece na alternativa anterior na segunda pessoa, “teniu”. A conjugação da primeira pessoa do plural em –m aparece em diversos verbos: “ens veiem” (*nos vemos*), “estem junts” (*estamos juntos*), “t’esperem” (*te esperamos*).

Ara **t'has passat**.

Agora você se passou [isto é, passou dos limites]!

[1 pt para "tu ha passat" ou "tu has passat"]

t' has passat: essa construção também aparece em outras partes do texto: "m'ha encantat", "ens ha avisat", etc. O pronome de segunda pessoa do singular é "te" / "et" e essa forma particular do passado se faz com ha + particípio.

Et **vaig** donar una mà i **em** vas seguit en la nit **com** un gosset perdut que prega una carícia.

Te dei uma mão e você me seguiu na noite como um cãozinho perdido que pede uma carícia.

O verso começa com uma construção de reciprocidade: eu te fiz X e você me fez Y. Assim, no primeiro espaço deve entrar um verbo de primeira pessoa (com pronome em segunda) e o segundo, com o pronome de primeira pessoa (antes do verbo em segunda).

vaig: a construção do passado com "va" aparece no próprio verso, "vas seguit" e em outras partes do texto: "em va dir" (*me disse*), "em vaig sentir fatal" (*me senti péssimo*), etc.

em: pronome de primeira pessoa, que aparece muitas vezes no texto. Similar também a outros pronomes, como *et, ens, es*, etc.

com: forma catalã de *como*, aparece em "com va per Roma" (*como vai em Roma*).

Questão 5: Fake News

Eduardo Martins

Os linguistas chamam de **evidencialidade** a indicação de qual a natureza das evidências sobre algum fato descrito. Quando eu falo uma sentença, posso saber o que eu estou descrevendo de várias maneiras. Por exemplo, posso ter conhecimento direto, por meio de percepção visual (**porque eu vi ou estava inserido na ação**) ou de outros sentidos (**porque eu ouvi/cheirei/senti o fato**), ou posso simplesmente ter ouvido a descrição por terceiros (porque eu soube através de alguém), ou posso ainda ter deduzido a partir de pistas (porque eu tive indícios do fato) ou posso apenas estar supondo (**porque eu acho que deve ter sido assim**).

Na língua tuyuka, as marcas de evidencialidade são obrigatoriamente marcadas nos verbos, além de concordar com o sujeito em pessoa, gênero e número. Mas antes de nos debruçarmos sobre o fenômeno principal, teríamos que desenvolver alguma familiaridade com as sentenças.

Algumas comparações nos permitem ver que as sentenças tem a seguinte ordem:

(Adv. Tempo) Sujeito Objeto Verbo (Locativo)

Ou seja, a ordem é do tipo SOV e, nas nossas sentenças, os advérbios temporais (como ñamikare 'ontem') vem no início e os advérbios de localização (como wesepu 'na roça' e wipu 'em casa') vem no fim.

Poderíamos também fazer uma lista de todo o vocabulário (relações familiares, alimentos, materiais de construção, etc.) mas vamos focar no verbo e nos pronomes. Os pronomes são yu (eu/meu); mu (você/seu); ku (ele); ko (ela); kuã (eles/elas).

Abaixo, marcamos os sufixos de evidencialidade que aparecem nos verbos, junto com as indicações de pessoa:

mu wuabe ya **wu** wesepu

Vi que você comeu beiju **na roça**.

mu-bayio kibo yu**seto**

Ouvi quando sua irmã menor peneirou mandioca.

ku apéy**igi** wesepu

Disseram que ele jogou **na roça**.

yu-meko poka utea**wo**

Vi que minha tia torrou farinha.

ñamikare **ku** apéti

Ontem **ouvi quando** ele jogou

mu-paku kurabia otea**yigi**

Disseram que seu pai plantou pimenta-de-kurá

yu sena otea**wu** wipu

Plantei abacaxi **em casa**

kuã botari seguw**ata**

Ouvi quando eles/elas pegaram esteios

mu-manu wuabe tiay**igi**

Disseram que seu marido fez beiju

yu wasori omagũhea**wu**

Carreguei caibros

yu-bai wi muĩ peoarigũniat**i**

Ouvi quando meu irmão menor cobriu a casa de caranás

yu-pako kibo segu way**igo**

Disseram que minha mãe foi pegar mandioca

Com isso, podemos fazer a seguinte tabela:

		<i>Vi que/ fiz</i>	<i>Ouvi quando</i>	<i>Disseram que</i>
singular	1ª (eu)	-wu	---	---
	2ª (você)	-wu	---	---
	3ª m. (ele)	*-wi	-ti	-yigi
	3ª f. (ela)	-wo	-to	-yigo
plural	3ª (eles/elas)	*-wa	-ta	*-yiga

Tarefa 1.

yupaku botari tiawi	<i>Vi que meu pai fez esteios</i>
kuã wi muĩ peoariguniata	<i>Ouvi quando eles/elas cobriram a casa de canarás</i>
mupako kurabia omagũheawo	<i>Vi que sua mãe carregou pimenta-de-kurá</i>
kuã wuabe uteayiga wipu	<i>Disseram que eles/elas torraram/assaram beiju em casa</i>

2pt cada tradução correta

-1pt por erro na evidencialidade (isto é, trocar entre “vi, ouvi, disseram” ou mesmo não colocar nenhuma marca desse tipo).

-0,5pt por erro ou ausência do sujeito, objeto, locativo, no verbo da ação, etc.

Nas ocorrências de “eles/elas”, não perde ponto ter escrito só “eles” ou só “elas”.

Também não perde ponto por trocar “que” por “quando” ou vice-versa.

Tarefa 2.

Ouvi quando minha irmã menor carregou caibros	yubayio wasori omagũheato
Vi quando meu marido comeu farinha em casa	yumanu poka ya wi wipu
Disseram que sua mãe plantou abacaxi na roça	mupako sena otea yigo wesepu
Ontem, eu peneirei mandioca	ñamikare yu kibo yuse wu

4pt cada tradução correta

-2pt por erro no sufixo de evidencialidade

-1pt por erro ou ausência do sujeito, objeto, locativo, no verbo da ação, etc.

-0,5pt por erro ortográfico (esquecer o til ou o traço no u, por exemplo)

0 pt se a ordem SOV não foi respeitada.

Não perde ponto se adicionar vírgula em algum lugar.

Questão 6: Javanês

Tae Hun Lee

A escrita javanesa flui da esquerda para a direita, como poderíamos verificar, por exemplo, comparando o símbolo inicial de iwak e ibukota.

É fácil também perceber que a estrutura da escrita javanesa é silábica, mais especificamente do tipo dos *abugidas*: o símbolo básico é a consoante, e as vogais são marcadas com diacríticos acima, abaixo, antes e/ou depois da consoante. Quando não há diacrítico, a vogal implícita é *a*. Quando a ideia é pronunciar a consoante sem vogal, há uma marca específica.

As consoantes que aparecem no problema são:

𑀓 𑀔 𑀕 𑀖 𑀗 𑀘 𑀙 𑀚 𑀛 𑀜 𑀝

ma na nga ba ga ka ta sa ra la wa (Ø)a

Quando a sílaba tem um encontro consonantal (mba, kto, bra), a segunda consoante é representada embaixo da primeira, e às vezes tem uma forma especial. Além disso, consoantes que aparecem como final (coda) de sílabas são diacríticos especiais (o círculo pontilhado é a posição do carácter principal):

𑀓𑀕 𑀓𑀔 𑀓𑀕𑀖 𑀕𑀖𑀓𑀕 𑀕𑀖𑀓𑀔

_ba _ta _ra -ng -r

Já as vogais tem formas bastante diferentes de se acoplar às consoantes: podem ser diacríticos acima ou abaixo da letra, ou uma letra antes da consoante (no caso do é) ou uma letra antes e outra depois (no caso do o):

𑀓𑀕𑀖𑀓𑀕 𑀓𑀕𑀖𑀓𑀔 𑀓𑀕𑀖𑀓𑀕 𑀓𑀕𑀖𑀓𑀔 𑀓𑀕𑀖𑀓𑀕 𑀓𑀕𑀖𑀓𑀔 𑀓𑀕𑀖𑀓𑀕

-e -é -i -o -u -re supressão da vogal
(só no fim da palavra)

Por último, as letras tem uma forma “maiúscula” que é utilizada no início de títulos honoríficos ou de nomes próprios. No problema, aparecem duas formas desse tipo:

𑀓𑀕𑀖𑀓𑀕 𑀓𑀕𑀖𑀓𑀔

A I

Tarefa 1.

ga.mbar | *fotografia*

treng.gi.na.s | *ágil*

we.weng.ko.n | *região*

mu.ru.nga.ké | *cancelar*

3 pt para a palavra correta.

2 pt se a palavra tiver um erro (uma letra faltando ou duas letras trocadas)

(p.ex. **trenginas, wewenkon, murungéka**)

1 pt se a palavra lembrar vagamente a palavra correta, tendo pelo menos uma sílaba no lugar certo

(p. ex. **gabarg, tregins, muruénk**)

0 pt em qualquer outro caso.

Tarefa 2.

istiméwa | *especial*

Antartika | *Antártica*

6 pt para a palavra correta.

-1 pt para cada erro, como:

- Colocar letras lado a lado em vez de uma em cima da outra;
- Esquecer/trocar o diacrítico;
- Colocar o símbolo “é” depois da consoante, em vez de antes;
- Adicionar alguma letra inexistente.
- Trocar alguma letra.

em vez de

2 pt para qualquer forma que tenha pelo menos duas consoantes corretas, nos lugares corretos.

0 pt para outros casos.